

Avaliação de competências dos alunos do Ensino Básico em Moçambique: Possibilidades e desafios das práticas avaliativas dos professores

DOI [10.29327/235555.1.2-12](https://doi.org/10.29327/235555.1.2-12)

Jorge Mussoho ¹

Arminda Lourino Langa ²

RESUMO

O presente ensaio surge no âmbito da reflexão em volta do tema que versa sobre a Avaliação de competências dos alunos do Ensino Básico em Moçambique: Possibilidades e desafios das práticas avaliativas dos professores. Pretende-se com o estudo discutir o conceito avaliação e avaliação de competências; identificar as práticas avaliativas utilizadas pelos professores do ensino básico e descrever as possibilidades que os professores têm para avaliar as competências dos seus alunos na sala de aula. O campo teórico reflete os pontos de vista de Pacheco (1995), Matos (1999) e Nhantumbo (2007). Os resultados permitiram concluir que: *i.* como forma de conhecer o aluno, o professor verifica o conhecimento prévio dos seus alunos sobre conteúdos a serem estudados. Poderá assim determinar se eles progredirem depois de certo tempo; *ii.* Identificar as dificuldades da aprendizagem: a avaliação também permite diagnosticar a dificuldade dos alunos tentando identificar e caracterizar as suas possíveis causas; *iii.* Determinar se os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem foram ou não atingidos: ao iniciar um período letivo ou uma unidade de ensino usados pelo professor.

Palavras-chave: Avaliação; avaliação de competência; Práticas de Avaliação dos professores.

Introdução

Na presente reflexão, busca-se compreender formas de avaliação de competências dos alunos do ensino básico em Moçambique com enfoque nas possibilidades e desafios que os professores têm para as práticas avaliativas. Especificamente, discutir o conceito avaliação e avaliação de competências; identificar as práticas avaliativas utilizadas pelos professores do ensino básico e descrever as possibilidades que os professores tenham para avaliar as competências dos seus alunos na sala de aula.

Metodologicamente, para a

¹ Licenciado em Ensino Básico pela Universidade Pedagógica de Maputo; Mestrando em Avaliação Educacional na Universidade Pedagógica de Maputo; Professor. E-mail: jorgemussoho9@gmail.com

² Licenciada em Ciências de Educação Pela Universidade Pedagógica de Maputo; Mestranda em Educação Inclusiva na Universidade Eduardo Mondlane; Assistente Universitária na Universidade Pedagógica de Maputo; e-mail: armindalanga06@gmail.com;

elaboração desta reflexão recorreu-se ao método bibliográfico sobre a perspectiva de Pacheco (1995), Matos (1999) e Nhantumbo (2007).

Fundamentação Teórica

Avaliação

Pacheco (1995) afirma que, o termo avaliação integra vários significados, e considera que tem um extenso campo semântico, dado que, o termo pode nos remeter aos seguintes significados: determinar o valor, apreciar o conhecimento, reconhecer a força de estimar calcular e organizar. Com estes significados, o autor cita que são oriundos de *valia* formada a partir de *valer* (sinônimo de forte, vigoroso) mais o sufixo *ia*. Para ele a avaliação é um termo complexo sendo que deve ser estudado nas dimensões científico-técnico e sócio política, pois avaliar envolve processos técnicos e prende-se com bases políticas.

Na perspectiva Matos (1999), avaliação é definida como um ato deliberado e socialmente organizado visando a produção de um juízo de valor. O autor, aborda o conceito de avaliação relacionando com a formação pois, para ele, não se deve falar de avaliação sem se referir ao seu contributo na formação. Portanto, é através da avaliação que se exala o juízo de valor e as qualidades educacionais, conhecimentos e atitudes desenvolvidos durante o processo de formação ao indivíduo. Nestes moldes, a avaliação surge para medir este juízo de valor, estes conhecimentos e assim poder-se decidir sobre a competência deste indivíduo. [...]. Sendo que, as finalidades de avaliação, tendem a ser uma operação de controlo do processo de produção de resultados comparativamente aos objetivos previamente pelo sistema instituído (MATOS, 1999).

A palavra avaliação acomoda vários significados. Porém, [...] no campo educacional a avaliação é definida como a comparação constante entre os resultados, ou o seu desempenho e objetivos previamente definidos. Ainda mais, considera-se que seja um processo de verificação de objetivos de objetivos previamente definidos, (NHANTUMBO, 2007).

Confrontando o conceito destes autores, podemos dizer que a avaliação é um instrumento que visa aferir o cumprimento dos objetivos, aprendizagens dos alunos e as competências. Entretanto, conclui-se que a avaliação é definida, essencialmente, como um ato de verificação do cumprimento dos objetivos e, visa

produzir informações que vão permitir determinar resultados de decisão sobre o aprendizado do aluno.

Competências

A palavra competência apresenta uma pluralidade e significado polissêmico dependendo do contexto em que é aplicado [...], no contexto pedagógico, o termo é usado em função de formas de organização do processo de ensino-aprendizagem [...]. Na esfera pedagógica é a capacidade de uma pessoa mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, afetivos, gestuais, relacionados para realizar uma categoria de tarefas ou resolver uma família de situações-problema. Ou ainda, é a capacidade de mobilizar/identificar, combinar, ativar um conjunto de saberes, saber-fazer e de saber ser para resolver uma família de problemas (NHAMBUMBO, 2007).

Através da avaliação, o aluno poderá demonstrar ou revelar suas competências ao realizar as tarefas de forma positiva ou negativa. Ora, o conceito de competência definida pelo autor que considera que seja a capacidade que o aluno tem de traduzir os conhecimentos em atividades práticas. Isto é, o aluno apresenta habilidades de saber fazer e saber ser.

Avaliação de competências

Quando se pretende falar de avaliação de competências Pacheco (1995), começa por uma chamada de atenção da necessidade de fazer mudanças significativas na valorização de avaliação formativa como forma de regulação da aprendizagem, começando da diversidade dos conteúdos, na melhoria das condições organizacionais, na existência de uma real e efetiva formação de professores.

Assim, compreendermos que a avaliação de competências deve ter enfoque na centralização curricular dos conteúdos, nos alunos e ainda, focar-se na valorização das atitudes, valores, destrezas sociais, hábitos de trabalho e não somente à promoção de competências cognitivas.

Já Matos (1999:5) associa o conceito de avaliação de competências à relação causal de saber=fazer, para ele, a formação humana deve permitir o sujeito a desenvolver competências aplicáveis na realidade dentro dos preceitos sociais e culturais de uma determinada sociedade.

Com isto, Matos (1999) relaciona a avaliação de competências à questão da teoria e prática, entretanto, o saber teórico deve ser traduzido na prática, [...], a valorização das práticas significa o reconhecimento de que, sem elas, não há progresso possível uma vez que não há possibilidade de se determinar a competência destes sujeitos.

Podemos compreender que a prática referida pelo autor é a demonstração dos conhecimentos, habilidades e atitudes para demonstrar a competência desenvolvida na teoria durante a formação. Este tipo de avaliação é diretamente influenciado pelo modelo curricular que o projeto pedagógico escolar usa para ensinar seus alunos. Neste contexto, num modelo curricular baseado em competências, há mais rigor de acompanhamento das aprendizagens dos alunos e usa-se diversos instrumentos de avaliação para medir o conhecimento do aluno e há registro sistemático do progresso dos alunos.

Nhantumbo (2007) diz que a avaliação de competências é a verificação do objeto de estudo, isto é, verificar no aluno, de forma específica, se ele desenvolveu os conhecimentos e habilidades ou se tem domínio de conteúdos programáticos e se tem a capacidade de traduzir/aplicar na prática, ou saber fazer o que aprendeu.

Concordamos com os três autores, dado que, permitem que agente compreenda que as práticas avaliativas dos professores do Ensino Básico em Moçambique pouco promovem o desenvolvimento de competências reflexivas. Eles sustentam que os professores se estão mais preocupados com a avaliação quantitativa que lhes permite satisfazer as exigências de prestação de contas aos seus superiores hierárquicos.

No sentido do Matos (1999), avaliar a competência trata-se, essencialmente, de medir se o sujeito, neste caso, o aluno sabe traduzir o conhecimento teórico em conhecimento prático. Portanto, este deve ter a capacidade de aplicar na prática o que aprendeu na teoria para ser atribuído o juízo de valor.

Por outro lado, Matos (1999) defende que avaliar a competência significa aferir a capacidade do aluno relativamente a tradução do conhecimento teórico em conhecimento prático.

Práticas Avaliativas dos Professores do Ensino Básico

Pacheco (1995) diz que a prática de avaliação dos professores em alunos do ensino básico representa um vetor nevrálgico de todo sistema escolar. Aqueles que

mais decidem sobre currículo no nosso caso, muito mais o Ministério e os especialistas e aqueles que impõem as regras de avaliação fixando os conceitos e as modalidades, as regras e procedimentos. A única coisa que não conseguem retirar na íntegra do professor é a subjetividade, embora acabe sendo retirado em cada ano quando impõem a modalidade de exames nacionalizados e exigências apenas de resultados quantitativos.

O autor citado, diz que a tendência de controlar administrativamente e não pedagogicamente o currículo, resulta numa intervenção ingênua e ineficaz, uma vez que divulga os *modus operandi* os professores e se torna irrealizáveis na prática.

Pacheco (1995) salienta que as praticas avaliativas dos professores estão virados para satisfação das exigências burocráticas (avaliação quantitativa) e recomenda que se quisermos um desenvolvimento de competências nos alunos devemos promover uma avaliação formativa, esta, guiada de adaptações curriculares, por inserção de metodologias ativas, aprendizagem significativa e não passem de uma pedagogia imposta e que deve ser uma pratica assumida pelos professores.

Contudo, o autor diz que o currículo centrado no aluno se traduz por um acompanhamento do progresso do aluno instrumentalizado pela avaliação formativa, esta que funciona como instrumento de regulação de aprendizagem e promove a diversificação dos conteúdos, estes que devem ser dadas em forma de situações problemáticas.

Na atualidade, os professores estão mais preocupados com a satisfação das necessidades burocráticas e que os especialistas da área, o ministério de tutela limita a criatividade do professor através da imposição dos *modus operandi* do professor na sala de aula. Neste contexto, Pacheco (1995) incentiva aos professores a desenvolverem atividades problemáticas que espelhem situações do seu cotidiano e assim poder facilitar a sua inserção social e o seu desenvolvimento interpessoal.

Quando falamos das práticas avaliativas dos professores do Ensino Básico, Matos (1999:15) toma esse assunto como complexo e ao mesmo tempo significativo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. As práticas de avaliação exprimem-se essencialmente de diferentes modos e formas de avaliação que se traduzem pelos instrumentos utilizados para alcançar um terminado fim.

Para este autor as práticas avaliativas são traduzidas essencialmente em duas modalidades e funções, onde a primeira como um plano da justificação social (que traduz a função seletiva e sancionadora) e a outra, em função de alargamento e expansão do processo de escolarização qualitativo (avaliação qualitativa que zela pela melhoria sistemática de formação e aprendizagem, controlando a qualidade dos programas e de formação).

Na realidade, as práticas avaliativas dos professores alinham-se numa dimensão, a de prestação de contas, uma vez que esta permite-lhes traduzir com facilidade as informações quantitativas exigidas e geralmente os professores avaliam para dar nota e permitir a transitabilidade ou reprovação do aluno (MATOS, 1999:20).

Ainda na perspectiva de Mussoho (2021), os professores do ensino básico durante as suas praticas avaliativas, pouco implementam técnicas de avaliação que visam maximizar a qualidade de ensino. Como é o caso do uso da avaliação formativa que alberga vários tipos de instrumentos de avaliação (como verificação de caderno, avaliação continua com o respectivo instrumento de registro do progresso de cada aluno, atividades em grupo, etc) que podem permitir o acompanhamento devido do aluno e trazer o relatório de cada aluno. Para o autor, este fato, deve-se ao fato de que no final das contas, poucas vezes exige-se resultados qualitativos por parte dos superiores hierárquicos e isso mina os objetivos da política de progressão nos ciclos de aprendizagem. Isso ocorre porque o escopo da política de progressão é de garantir a qualidade de ensino através do acompanhamento dos alunos usando vários instrumentos de avaliação, não a retenção do aluno na mesma classe dentro do ciclo de forma a emancipar a igualdade de oportunidades e direitos nos alunos.

Através disto, podemos perceber que, embora o professor esteja sozinho na sala de aula, ele não age seguindo a liberdade pedagógica para poder modernizar os *modus operandi* de avaliação qualitativa e formativa, onde por mais que ele queira, existem exigências administrativas e limitações da sua criatividade, pois os instrumentos de avaliação atribuídos exigem apenas resultados quantitativos e não qualitativos.

Contudo, percebemos que as praticas avaliativas dos professores estão ainda muito longe de garantir uma aprendizagem qualitativa dos alunos de modo a

desenvolver competências e conhecimentos reflexivos nos alunos. Nhantumbo concorda com Pacheco ao realçar que as práticas avaliativas dos professores do Ensino Básico em Moçambique pouco promovem o desenvolvimento de competências reflexivas. Igualmente diz que os professores estão mais preocupados com a avaliação quantitativa que lhes permite satisfazer as exigências de prestação de contas aos seus superiores hierárquicos. E Matos, por sua vez, pressupõe que as práticas avaliativas dos professores tendem alinhar-se numa única dimensão referente à prestação de contas, o que significa que dão primazia a um determinado tipo de avaliação, a avaliação quantitativa pois esta, lhes permite produzir informações de prestação de contas aos seus chefes hierárquicos.

Desafios e possibilidades dos professores nas suas práticas avaliativas

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na avaliação das competências dos alunos, é adequar a avaliação na realidade em que a escola esta inserida e contornar de forma sistêmica as exigências do rendimento quantitativo que os financiadores e a gestão administrativa exigem aos professores. Dai que, Pacheco (1995) diz que uma avaliação adequada dos alunos só se concretizará quando existir uma avaliação qualitativa do currículo (planos curriculares, programas, materiais curriculares, atividades didáticas, escola, professores) e ministrar conteúdos que ilustre a relação de parceria entre a escola e a sociedade.

Entretanto, os professores têm a possibilidade de modernizar, ministrar e flexibilizar o currículo abordando sobre os conteúdos focando na realidade escolar. Nestas ideias, Pacheco (1995) sugere que durante a elaboração das tarefas usadas para avaliação, os professores devem refletir nas atividades que os alunos encontraram no mundo exterior à escola e não somente as tarefas escolares; as tarefas devem ser dadas em forma de resolução de problemas e não apenas soluções abstratas; as tarefas devem estar viradas para a reflexão e não apenas para trazer o rendimento quantitativo do aluno e as atividades devem refletir os valores da comunidade intelectual [...]; as tarefas de avaliação devem exigir do aluno que demonstrem uma configuração do todo e não simplesmente as partes desse todo e devem, por sua vez, permitir que o aluno escolha a forma de representação do modo como pretende demonstrar o que aprendeu.

Existem diversas formas e possibilidades de avaliar os alunos com vista a superar os desafios que o processo avaliativo apresenta no campo pedagógico que

é segundo (NHANTUMBO, 2007) de clarificação e melhoramento das condições e situações de aprendizagem e, com base nisso, poder se determinar quem está na situação positiva ou negativa. Contudo, o autor defende o acompanhamento dos alunos que é subsidiada por uma avaliação formativa, defendida no Plano Curricular do Ensino Básico, esta, que segundo Nhantumbo, (2007) muitos professores se distanciam dela e não fazem registro das competências dos alunos traduzidas a partir das diferentes atividades que atribuem aos seus alunos durante as aulas, informações estas que deveriam usar no momento da diferenciação pedagógica.

Das diversas formas que o autor apresenta que os professores podem usar para avaliar as competências dos alunos, sugere a consideração de todos os tipos de avaliação (diagnóstica, somativa e formativa, esta última que se enquadra no processo de acompanhamento pleno do progresso do aluno) para garantir que as suas funções se enquadrem no desenvolvimento pleno de competências nos seus alunos.

Contudo, os professores devem desenvolver atividades que realmente certifiquem os resultados dos alunos; promovam atividades que permitam diagnosticar as características e aprendizagens dos alunos; elaborem atividades que possam permitir fazer a prestação de contas (avaliação somativa); produzir tarefas que promovam a comunicação e desenvolvimento da consciência sobre os processos sociais e educacionais (NHANTUMBO, 2007).

Nota-se ainda que o desafio de garantir uma aprendizagem qualitativa é maior e a avaliação por si só não pode exercer esta função. Pacheco chama a atenção à natureza de atividades de avaliação atribuídas aos alunos pouco contribui para o desenvolvimento de competências reflexiva dos alunos. E diz que as atividades devem espelhar as necessidades da sociedade, devem ser apresentadas em forma de problemas e situações do dia-a-dia do aluno para permitir que este tenha a liberdade de refletir e por si só pensar em como pode resolver os problemas da sua comunidade.

Querendo, os professores têm a possibilidade de mudar o paradigma do sistema avaliativo, através dos conteúdos de avaliação que devem dar aos seus alunos. Estas devem permitir que o aluno compreenda a situação no seu todo e tenha liberdade de apresentar as soluções da melhor forma, usando a sua criatividade e compreensão. Um dos desafios da avaliação é melhorar o processo de

ensino-aprendizagem e para que isso seja possível, os professores devem trazer atividades problemáticas que permitam que o aluno faça uma reflexão das atividades do seu dia-a-dia.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestido de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o Tema. LAKATOS & MARKONI (2003:158) portanto, a **pesquisa bibliográfica**, leitura de artigos e documentos que debruçam sobre o problema em causa como por exemplo: Pacheco (1995), Matos (1999) e Nhantumbo (2007).

Considerações Finais

Ao debruçar sobre esta reflexão, concluímos que a avaliação por competência é uma tarefa complexa didática necessária e permanente do trabalho professor, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

Avaliar é basicamente, verificar o que os alunos conseguiram aprender e o que os professores conseguiram ensinar. Conhecendo o aluno o professor verifica o conhecimento prévio dos seus alunos sobre conteúdos a serem estudados. Poderá assim determinar se eles progredirem depois de certo tempo; identificar as dificuldades da aprendizagem: a avaliação também permite diagnosticar a dificuldade dos alunos tentando identificar e caracterizar as suas possíveis causas; determinar se os objetivos propostos para o processo de ensino e aprendizagem foram ou não atingidos: ao iniciar um período letivo ou uma unidade de ensino usada pelo professor.

Igualmente, tem uma função de retro-alimentação de ensino, porque fornece dados ao professor para repensar e replanejar sua atuação didática visando aperfeiçoá-la para que os seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem.

Referência

MATOS, Manuel. *A avaliação entre o trabalho e a Reflexão*. In CORREIA, J.A. (org). *Formação de Professores – Da racionalidade instrumental à Ação Comunicacional*. Porto, edições ASA, 1999.

MUSSOHO, Jorge. *Política de Avaliação de aprendizagem no Ensino Primário em Moçambique no contexto prático da política*. In Sala 8 – **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão de Educação**. V.01N.01/2021. Disponível em: <https://www.revistasalaoito.com.br/search?q=Jorge%20Mussoho&page=&ed=&year=type=&are=> cessado aos 05 de Outubro de 2022 as 20:25min.

NHANTUMBO, Azevedon Baptista Binguamhane. *Concepção e práticas de avaliação de competências no Ensino Básico em Moçambique*. In DUARTE, Stela Mitha & MACEDO, Elizabeth autor do livro. **AValiação NO ENSINO BÁSICO: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS DO BRAZIL E DE MOÇAMBIQUE**. Maputo, Educar-UP, 2007, pp.65-80.

PACHECO, José Augusto. *Análise Curricular da Avaliação*. In José Pacheco e Miguel Zabalza (org). *A avaliação dos alunos do ensino básico e secundário. Atas do I Colóquio sobre Questões curriculares*. Braga, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 1995, PP. 39-40.

NOTA: As autoras foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 02/04/2022
APROVADO: 27/06/2022

RECEIVED: 02/04/2022
APPROVED: 27/06/2022

RECIBIDO: 02/04/2022
APROBADO: 27/06/2022

The Assessment of competences of students in Basic Education in Mozambique: Possibilities and challenges of the assessment practices of teachers

ABSTRACT

This essay is part of the reflection on the theme that deals with the Assessment of competences of students in Basic Education in Mozambique: Possibilities and challenges of the assessment practices of teachers. The study intends to discuss the concept of assessment and assessment of competences; identify the evaluative practices used by teachers in basic education and describe the possibilities that teachers have to assess the skills of their students in the classroom. The theoretical field reflects the views of Pacheco (1995), Matos (1999) and Nhantumbo (2007). The results allowed us to conclude that: as a way of getting to know the student, the teacher verifies the prior knowledge of their students about the contents to be studied. It will thus be able to determine whether they progress after a certain time; ii. Identify learning difficulties: the assessment also allows diagnosing students' difficulties, trying to identify and characterize its possible causes; iii. Determine whether the proposed objectives for the teaching and learning process were achieved or not: when starting a teaching period or a teaching unit used by the teacher.

Keywords: Evaluation; competency assessment; Teacher Assessment Practices.

Evaluación de competencias de estudiantes de Educación Básica en Mozambique: posibilidades y desafíos de las prácticas de evaluación de los docentes

RESUMEN

Este ensayo se inscribe en el ámbito de la reflexión en torno al tema que trata de la Evaluación de competencias de los estudiantes de Educación Básica en Mozambique: Posibilidades y desafíos de las prácticas de evaluación de los docentes. El estudio pretende discutir el concepto de evaluación y evaluación de competencias; identificar las prácticas de evaluación que utilizan los docentes de primaria y describir las posibilidades que tienen los docentes para evaluar las competencias de sus alumnos en el aula. El campo teórico refleja los puntos de vista de Pacheco (1995), Matos (1999) y Nhantumbo (2007). Los resultados nos permitieron concluir que: i. como forma de conocer al alumno, el profesor comprueba los conocimientos previos de sus alumnos sobre los contenidos a estudiar. De este modo, puede determinar si progresan después de un tiempo determinado; ii. Identificar dificultades de aprendizaje: la evaluación también permite diagnosticar las dificultades de los estudiantes, tratando de identificar y caracterizar sus posibles causas; iii. Determinar si se han alcanzado o no los objetivos propuestos para el proceso de enseñanza y aprendizaje: al iniciar un trimestre o unidad didáctica utilizada por el docente.

Palabras llave: Evaluación; evaluación de competencias; Prácticas de Evaluación Docente.